

MANUTENÇÃO DA CIDADE

O trabalho de conservar o que custa tanto construir

“A manutenção da Cidade não é uma tarefa que sobressaia, (...) mas talvez seja a tarefa mais séria de uma administração.”

Atender as necessidades de uma população sempre crescente como a de São Paulo tem sido um desafio para sucessivas administrações municipais, que se empenharam em construir escolas, postos de saúde, prontos-socorros, parques, jardins, ruas, avenidas, viadutos e até o metrô.

De pouco valeria esse esforço, no entanto, se não houvesse um esforço igual – se não maior – para manter em funcionamento aquilo que a Cidade conseguiu construir, à custa de tanto trabalho e de tanto dinheiro, ao longo de anos e anos.

Essa não é uma tarefa que sobressaia – o que sobressai são obras novas, grandiosas –, mas talvez seja a tarefa mais séria de uma administração: conservar em boas condições de uso o asfalto e o calçamento, conservar limpas as galerias de águas pluviais, tapar buracos, conservar parques e jardins, varrer ruas, recolher o lixo e dar-lhe destinação adequada, socorrer as populações desfavorecidas...

Trata-se de uma tarefa séria, sobretudo, porque contribui, de forma decisiva, para melhorar a qualidade de vida dos moradores da Cidade, uma Cidade que, por suas dimensões, dificilmente poderia estar bem atendida, nesse aspecto, se tais serviços não fossem descentralizados.

Procuramos, por isso, fortalecer o papel das Administrações Regionais, convertendo-as em autênticas subprefeituras, cada uma com seu orçamento próprio, atuando de forma dinâmica, nas áreas sob sua jurisdição, em trabalhos de manutenção, de operação, de fiscalização e – mais recentemente – de assistência social.

No plano administrativo, transformamos em Secretaria a antiga Coordenação das Administrações Regionais, mudança hierárquica que se impunha diante da soma de responsabilidades que passamos a atribuir-lhe, especialmente a partir do momento em que transferimos para as Administrações Regionais os serviços de promoção social.

A importância da Secretaria das Administrações Regionais é um aspecto que eu gostaria de deixar enfatizado para os futuros administradores de São Paulo. Ao fim de quatro anos à frente da Prefeitura, estou convencido de que, se um dos pontos cruciais

da administração municipal é o desenvolvimento da Cidade, em que se empenham as demais secretarias, o outro ponto crucial é a manutenção e operação.

Nos últimos anos, dinamizamos e expandimos os serviços nesse campo, particularmente numa área a que confiro especial relevo, que é a da limpeza urbana. Por um lado, estendemos a coleta de lixo a 95% das casas, o que representa significativo avanço em relação a 1975; por outro lado, extinguímos definitivamente as descargas a céu aberto nos antigos “lixões”. Estes foram substituídos pelos aterros sanitários, que implantamos em larga escala, por serem a solução mais adequada e econômica nos dias atuais.

Outra tarefa que registrou grande expansão foi a manutenção de praças, parques e jardins, mesmo porque houve substanciais incorporações de áreas verdes à Municipalidade, como o Parque do Carmo, o do Piqueri, o do Nabuco, o Anhanguera e outros. No conjunto, esses novos parques praticamente triplicam o total de áreas verdes que a Prefeitura pode oferecer ao uso público.

Creio que nunca se investiu tanto na aquisição de áreas verdes; considero, porém, que a decisão de preservar essas áreas, enquanto ainda existem, é de sumo interesse para a população de uma cidade reconhecidamente carente de locais de lazer. E, quando me refiro a essa população, não estou considerando apenas a geração atual, mas também as que nos seguirão.